O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — Sábado, 29 de Agosto de 1942 — N.º 1747

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ARTIGO

Não tendo o nosso ilustre colaborador, dr. Alberto Souto, enviado a prova do seu artigo — *História da terra aveirense* — até á hora da paginação do jornal, somos forçados a deixa-lo para a próxima semana, do que pedimos desculpa aos leitores.

Aveiro com os seus montes de sal a realçarem

Uma honra para Aveiro

A «PROVA IBÉRICA» REALIZADA NA FIGUEIRA DA FOZ, GANHA PELO «CLUBE DOS GALITOS»

Desviamos hoje dêste lugar, suprimindo-o, o habitual artigo chamado *de fundo* para, em substituïção, destacarmos o acontecimento desportivo que deu ensejo, na quarta-feira, ao triunfo dos aveirenses nas grandes Regatas Ibéricas a que, como campeões nacionais, concorreram, batendo a equipa espanhola. E fazemo-lo com tanto ou mais regosijo, com tanto ou mais entusiasmo quanto é certo ter sido o torneio presenciado por muitos milhares de pessoas que, após a terminação da prova, aclamaram o nome de Aveiro.

Ganha, pois, a *Taça Embaixador de Espanha* pela tripulação do *out-riggers* a 4 rêmos e com dois barcos de avanço, resta que sôbre os louros alcançados ninguem adormeça, para mais ainda se obterem e engrinaldarem a terra, como merece.

Saüdamos os valorosos *Galitos*, que ontem tiveram, à chegada, calorosa recepção, visto serem considerados hoje os campeões da Península Ibérica.

O Congresso da Imprensa Regional

Quando recebemos uma circular do sr. dr. Melo e Castro, director do *Povo da Beira*, a pedir a nossa adesão ao Congresso da Imprensa Regional, respondemos imediatamente que sim, que aderíamos, mas com a condição de não sermos incluídos em qualquer cargo como elemento organizador. Posteriormente, o sr. dr. Melo e Castro veio a Aveiro falar-nos, no intuito de nos demover do nosso propósito, mas perante as razões apresentadas retirou convicto de que só seremos no Congresso, caso venha a realizar-se, um simples soldado raso. Aparece, porém, agora o nome do director do *Democrata* como fazendo parte da Comissão Executiva do Congresso! De ante-mão sabemos não ter sido o sr. dr. Melo e Castro quem o indicou. E sendo ass'm, estranhamos ver-nos incluídos num cargo dessa natureza, sem prévio consentimento, visto por princípio nenhum desejarmos assumir qualquer responsabilidade perante os nossos colegas.

Soldado raso no Congresso, só, apenas. Mais nada.

Alfredo da Silva

A morte ceifou, no sábado, o conhecido industrial, cuja actividade andava ligada a muitas e arrojadas iniciativas de largo alcance social, entre as quais se conta a Companhia União Fabril.

Contava 71 anos de idade e por que a sua vida de labor o acreditou perante a nação, que serviu com patriotismo, aqui ficam estas linhas a assinalar o desaparecimento de quem tanto bem espalhou, dando trabalho a milhares de operários.

Comendo maçãs

A Inglaterra é o maior consumidor das maçãs canadenses. Afirmam os ingleses: *An apple a day keeps the doctor away*, que é como quem diz: uma maçã, por dia, comerás e o doutor dispensarás.

Se fôsse verdade...

O BRASIL EM GUERRA

Após o afundamento de alguns barcos brasileiros, foi, pelo govêrno da grande nação sul-americana, declarada guerra à Alemanha e à Itália, acontecimento que teve, durante a semana, a maior repercussão na imprensa de todo o mundo.

A sua esquadra saíu imediatamente para o Atlântico.

Dos Açores

Vindos do importante arquipélago, chegaram, terça-feira, a esta cidade, além de outros, os 1.ºs sargentos João Baptista do Amaral Brites e Fernando Betencourt, que há pouco foram promovidos.

Damos-lhes as boas vindas.

Romarias de Portugal

Nada há mais popular, mais colorido, mais alegre do que uma romaria. E nuhuma romaria há no mundo com a ingenuïdade, a graça e o encanto das romarias portuguesas.

Alaridos de arraial e recolhimentos de fé. Descantes, bailaricos, festas — tudo o que é vibrátil e profano aparece iluminado pela evocação, pela doçura, pela bênção das procissões, das prédicas, das promessas.

Romarias portuguesas — sulcos de religiosidade, de crenças rudes e simples, em que o nosso bom povo se mostra melhor e mais português!

O Secretariado da Propaganda Nacional, editando um sugestivo mapa das nossas romarias, colorido como elas e como elas pitoresco nos seus desenhos, na sua prosa leve—prestou mais um ótimo serviço à causa do regionalismo. Festivo e crente a um tempo.

Desde a romaria de S. Bento da Porta Aberta, no Minho, até à da Senhora do Rosário, no Algarve, tôdas se encontram referidas nas suas datas e nas suas características principais — que só se não distinguem porque tôdas se irmanam no mesmo impulso e na mesma devoção.

Bilhete da Praia

Costa Nova, 27

Eu prezo-me de, não sendo rico, não tendo, mesmo, nada de abastado, antes pelo contrário, já ter percorrido a maior parte das praias de Portugal desde as mais categorizadas às mais modestas, desde as de mais perto, às mais longínquas. E nenhuma—isto é que é a verdade— nenhuma ainda me encheu tanto as medidas como a Costa Nova do Prado. Simpatias. Gôstos. Que eu justifico por não haver argumento capaz de destruir o que esta possue acima de tôdas as outras— uma ria de inegualáveis dimensões, de grande e contínuo movimento, e uma paisagem variada, diante da qual não há palavras que a descrevam, tintas que a reproduzam, objectiva que a aproxime da realidade. Só visto. Eis a razão da minha preferência.

Depois, a Costa Nova é aonde se reünem as lindas raparigas de Aveiro e Ilhavo e essa circunstância, de interesse regional, faz com que nunca a esqueça e tenha por ela cada vez mais predilecção.

Na semana passada recordei—com que saüdade!—os tempos idos das serenatas ao luar, dos descantes, em que intervinha sempre a fina flôr da praia, representada por um grupo gracioso, cheio de vida, que ria e cantava alegremente a tôda a hora. Hoje, que direi eu se tudo quanto vejo são frivolidades, não se desenhando a mais pequena manifestação espiritual que anime a alma e fale ao coração?

O' mocidade! Para onde vais tu, assim, tão murcha, tão triste, tão melancólica?

Olha para mim e responde: tens alguma coisa que dizer a estas quadras, a esta *inspiração*, que só a Costa Nova me podia dar em presença dos seus múltiplos atractivos?... Lê e responde.

Na Costa Nova deixei
O brilho do teu olhar,
Por ser lá que o encontrei
Numa tarde, à beira mar.

Não importa viver triste
Com a falta dessa luz
Quem p'ra nada já existe
Vergado ao pêso da cruz;

Dêsse madeiro nodoso
Pelo amor inventado
E que me traz saüdoso
Do melhor tempo passado.

O' gente nova da Costa:
Se recordar é viver,
Deixa cumprir a quem gosta
Êsse inefável prazer.

Sim; recordar, já que a nova geração não me leva fàcilmente a reboque para outro campo a não ser o espiritual.

O único aonde tenho jogado e colhido as mais variadas sensações...

JOÃO DO CAIS

Eleições de deputados

Está designado o dia 25 de Outubro para a eleição dos deputados que hão-de fazer parte da Assembleia Nacional, na sua 3.ª legislatura, que dura quatro anos.

Por êsse motivo já se iniciaram os trabalhos preliminares.

Comboios rápidos

Começam àmanhã a circular diàriamente entre Lisboa e Porto e vice-versa, mas só até 5 de Setembro.

Calculem...

IMPRENSA

O Mundo Português

Recebemos os n.os 102 e 103 desta revista, talvez única no género por se ocupar só de assuntos coloniais, sob a direcção do sr. dr. Augusto Cunha.

Excelentemente colaborada, recomendam-na ainda a nitidez das gravuras e os motivos reproduzidos—todos apropriados ao seu carácter.

A Aurora do Lima

Este nosso presadíssimo colega de Viana do Castelo publicou um número especial de 16 páginas por ocasião das festas da Agonia, realizadas, com o maior explendor, de 21 a 23 do corrente. Insere vários artigos, exaltando as belezas da terra e do Minho, que a tem por princêsa, gravuras e tudo o mais que concorre para a propaganda da antiga romaria onde os forasteiros se juntam aos milhares.

E' o que se chama um bom número a afirmar a competência jornalística de Bernardo Silva.

Da pesca do bacalhau

Começam a chegar da Terra Nova os primeiros barcos, sendo os arrastões *Santa Joana* e *Santa Princêsa*, da praça de Aveiro, os que abriram caminho para Portugal, entrando na segunda-feira em Leixões. Vêm carregadinhos, graças à Providência. Nada menos de 15 mil quintais cada um! E os lugres estão na partida, igualmente com muito peixe a bordo.

Oxalá, depois de tanto trabalho, todos cheguem a pôrto de salvamento para receberem a devida compensação do seu esfôrço.

"Papos-sêcos"

Já se podem comer, outra vez, por determinação superior.

Parabens aos apreciadores.

Humorismo de Chesterton

O célebre escritor inglês, conversava um dia com uma pessoa muito rica e muito orgulhosa da sua fama e notoriedade.

—Há milhares de modos de se ganhar dinheiro—disse Chesterton— *mas só um honesto.*

—Qual?—preguntou-lhe o financeiro.

—Pensei que o senhor soubesse... observou o escritor.

Um lapso

Não foi só a menina Maria do Carmo da Maia Pinho que serviu de madrinha do auto pronto-socorro da Companhia de S. P. Guilherme Gomes Fernandes por, a par dela, se encontrar, como padrinho, Henrique dos Santos Vieira, que nos escapou à visibilidade.

Defeito de ser ainda pequeno. Desculpe, que foi sem querer...

Cartas a uma amiga de longe

Agosto, 1942

Minha querida:

Desta vez vimos com mais amargura ainda, outro país envolvido no terrível conflito actual. Como não ser assim, tratando-se agora do Brasil, que é, no continente americano, como que a continuação da nossa terra?

Os laços de sangue e o vínculo da raça, o nosso comum passado histórico, a grande amisade quási materna que tributamos a essa grande nação sul americana, são razões mais do que poderosas para nos sentirmos vivamente impressionados. Maldita guerra, esta, que há quási três anos começou, arrastando consigo uma pequena parcela do continente europeu e que depois foi lavrando, lavrando sempre, num trágico raio de acção, que se amplia cada vez mais. Onde acabará êle, êsse incêndio tremendo, que se ateou num canto da velha Europa e alastrou já por quási todo o planeta?

Vive-se em paz, caminha-se para o progresso e para melhorar o mais possível as condições de vida. A certa altura, porém, surge uma pequena coisa e é ela precisamente, essa coisinha de nada, que arrasta o país para a luta. Progresso, felicidade, bem-estar tudo passa para plano ínfimo!...

E' assim em tôda a parte; foi e será assim no Brasil também. Esse país rico e poderoso, vivia para o trabalho e quanto não havia a esperar dêle, da sua juventude e das suas imensas possibilidades! Agora com a guerra tudo paralisa, ou, pelo menos, nada poderá avançar em ritmo acelerado. Estou a ver o pavilhão do Brasil na Exposição do Mundo Português. Ele era bem a afirmação do que essa grande nação progride e avança em todos os ramos de actividade. País de riqueza e país dos mais belos do mundo, bem merece que dêle se orgulhem os brasileiros e os portugueses. E essa amisade luso-brasileira não é um mito. Ainda há bem pouco tempo, por ocasião das Comemorações Centenárias, ela se manifestou exuberantemente. Os brasileiros que aqui vieram, não foram hóspedes, mas filhos que vieram ajudar Portugal a fazer às embaixadas estrangeiras *as honras da casa*. E agora, desde que a notícia da sua entrada na guerra se espalhou, os portugueses vivem em constante ansiedade, os olhos sempre postos nessa nobre nação brasileira.

Oxalá, minha querida, que o Brasil não tenha de intervir em batalhas mortíferas e que nas operações locais de auto-defesa não sofra aqueles horrores e calamidades de que a guerra é pródiga. Que o seu céu azul como as asas daquelas borboletas que esvoaçam nas margens do Amazonas, se não obscureça, nem perca aquêle brilho e limpidez, que é todo o orgulho do carioca.

Um abraço da

Zèmi

Famosa colecção de selos

Nos leilões públicos de Old Bond Street, de Londres, foi, há anos, posta à venda a famosa colecção de selos de Arthur Stind, que conseguiu reünir os exemplares mais raros e mais procurados pelos filatelistas. A colecção—uma das mais importantes do mundo inteiro—foi avaliada em vários milhões de escudos. Continha selos raríssimos da Guyana, das Bermudas, Canadá, Índias Inglesas, Ilhas Maurícias, etc., etc.

A venda desta colecção durou um mês e levou a Londres os grandes aficionados da Europa e da América, os quais, estimulados no seu ardor filatélico, encareceram o mercado.

Barbeiros fulminantes

Henry Holliday, residente em Redford, na Inglaterra, gabava-se de ser o barbeiro mais rápido do mundo. Feita uma prova, há pouco tempo, barbeou nada menos do que 70 homens em 38 minutos.

Mas Holliday tem um rival em Bob Hardie. Esse homem conseguiu barbear 12 indivíduos em 3 minutos e quarenta segundos, ou seja uma média de 18 segundos e um terço para cada escanhoado!

Não acreditamos.

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 22, a menina Dolores da Silva Santos, irmã do sr. Armando da Silva Afonso, de Coimbra; hoje, fá-los, a simpática tricaninha Maria da Conceição Mendonça; àmanhã, o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal, e a inocente Cândida Fernanda de Almeida Melo, filha do sr. Telmo da Graça Melo, empregado nos correios em Oliveira de Azeméis; no dia 1 de Setembro, a interessante Cesarina Leitão, irmã do nosso amigo dr. Humberto Leitão, médico local, e a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos Vidal, facultativo municipal da Costa do Valado; em 2, a sr.ª D. Júlia da Costa Crespo e Silva, esposa do nosso amigo Álvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha, e o estudante Mário Vieira da Costa residente no Porto e filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, ausente em Luanda (África Ocidental); em 3, a menina Maria Fernanda Génio F. de Lima, filha do sr. tenente José Barata Freire de Lima, do Q. S. A. E., e os srs. Ernesto António Correia, chefe da filial da Caixa Geral de Depósitos e Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra.

Pnaias e termas

Com sua dedicada esposa, encontra-se, desde a semana passada, na Curia, o nosso velho amigo dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, residente na capital.

—Partiu para as termas de S. Pedro do Sul a sr.ª D. Tereza de Jesus Vieira da Costa e sua gentil filha a sr.ª D. Maria Emília Vieira de Carvalho, e para o Gerez, o sr. Américo Crespo, 2.º oficial da Direcção de Finanças.

—Também está na praia do Farol o sr. Manuel Branco Lopes, 2.º tenente da Armada e esposa, e na próxima semana segue para a Costa Nova, na companhia de sua irmã, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

—Esteve em Espinho, tendo já retirado para a Guarda, o sr. Armando da Silva Afonso, escriturário da Direcção de Estradas daquele distrito.

Partidas e Chegadas

Chegou de S. Tomé onde é escrivão de Direito, o nosso presado conterrâneo Carlos da Naia Sarrazola que conta demorar-se alguns meses.

Vem de magnífico aspecto e acompanha-o a esposa.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

—Veio de Elvas a esposa e interessantes filhas de outro conterrâneo nosso — José Gonçalves da Graça — residente naquela cidade alentejana.

—Estiveram nesta cidade os srs. António Maria Espanhol, com residência em Rio Tinto e Raul Soares Nobre, aspirante de Finanças em Sabugal.

Pelo Liceu

Recentemente nomeado, precedendo concurso, tomou posse, na quarta-feira, de professor efectivo do 8.º grupo (Matemática) o sr. dr. José Carneiro da Silva, que já pertenceu ao corpo docente do nosso primeiro estabelecimento de ensino.

Vem preencher a vaga do sr. dr. Tavares de Lima.

Edições musicais

Recebemos *La Negrita que tenia!*, *China Town*, *Léro-Léro* e *Valsando nas Nuvens*, do Reportório Económico, que agradecemos.

A-pesar-de não tocarmos nem haver cá na casa quem toque.

Planta da cidade

A Câmara acaba de dar um novo impulso aos trabalhos topográficos, estendendo-os aos arrabaldes.

Mas chegarão até o fim? E em condições?

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Carta de Lisboa

Solidariedade luso-brasileira

A entrada do Brasil na Guerra constituiu ensejo para Portugal manifestar, mais uma vez ainda, a sua solidariedade moral ao Brasil.

País irmão e amigo, filho da mesma história, herdeiro das mesmas glórias, cooperador esforçado na mesma obra de civilização, em que desde séculos vivemos empenhados, o Brasil é —está dito e repetido, mas nunca é demais recordá-lo — a projecção além Atlântico do próprio Portugal.

Por isso mesmo, não era possível que acontecimento de tamanha importância para a vida do Brasil nos fôsse indiferente.

Com razão, pois, o *Século*, referindo-se á nota oficiosa publicada pelo Govêrno àcêrca da entrada do Brasil no grande conflito que enluta o Mundo, pôde dizer:

Afirmando a sua solidariedade ao Brasil, o Govêrno Português guiou-se pelos laços históricos que jungem umas ás outras as nações amigas e assegurou uma vez mais que a sua orientação se mantém inalterável dentro daqueles condicionalismos, tantas vezes claramente definidos pelo sr. Presidente do Conselho. Portugal não tem rectificações a fazer no que respeita á sua pulítica de guerra. Mas, desde que um povo, em cujas veias corre o seu sangue, se viu obrigado a pegar em armas para defender aquilo que êle considera ser a sua honra e o seu direito, não podia deixar de se colocar, moralmente, a seu lado, quanto mais não seja para compartilhar com êle os sofrimentos, privações e as amarguras que semelhante deliberação possa causar-lhe. Eis o que tôda a Nação Portuguesa aplaudirá por estar de harmonia com a sua consciência e com a sua inteligência.

Palavras da mais certa e compreensível homenagem ao povo irmão, elas traduzem bem o direito da nação, aliás tão perfeita, e patriótica e certamente exposto na nota oficiosa do Govêrno e no telegrama do sr. Presidente da República ao dr. Getulio Vargas.

Atlântico

O aparecimento, no Rio de Janeiro, do 1.º número da revista *Atlântico* foi, na capital brasileira, um grande e notável acontecimento.

Desde o Presidente Getulio Vargas ao dr. Gustavo Capanema, ministro da Educação Nacional, a Pedro Calmon, a José Lins do Rêgo, a Frederico Schmidt, numa palavra, a todos os maiores nomes da intelectualidade brasileira, todos foram unânimes em afirmar poder *Atlântico* vir a ser um admirável e podoroso elemento, no cada vez mais íntimo estreitamento das relações luso-brasileiras.

CORDEIRO GOMES

NECROLOGIA

Acometido duma síncope cardíaca, finou-se às primeiras horas da manhã da pretérita sexta-feira e quando se preparava para sair de casa, o sr. Luís Lourenço Catarino, que há anos chefiou a filial da Caixa Geral de Depósitos desta cidade.

O extinto, que para aqui veio muito novo, foi sargento do Exército, era natural de Cabo Verde e ficou sepultado no cemitério central aonde o acompanharam o pessoal daquela casa de crédito e outras pessoas.

Tinha 62 anos, era solteiro e frequentou o Liceu desta cidade, onde fez alguns preparatórios.

* * *

A *Espadim*—Belmira de Jesus Martins— também já não pertence a êste mundo. Com uma doença cancerosa, terminou os seus dias de sofrimento na última quarta-feira. Foi uma rapariga vistosa, desenvolta, simpática. Teve, por isso, muito quem a cortejasse, atraindo pelos seus sorrisos, uns; levados pela graciosidade das suas maneiras, outros.

Pobre Belmira! Não morreu velha. Quarenta e oito anos, talvez, mas cheios de desilusões, como acontece quási sempre àquelas que se deixam induzir em êrro.

Descance em paz.

* * *

Em Elvas deixou de existir, com 81 anos, o sr. José Florêncio, pai do sr Américo Mário Florêncio, nosso assinante naquela cidade alentejana.

Acompanhamo-lo no seu desgôsto.

* * *

Em Lisboa, sucumbiu, depois de prolongada doença, o sr. José Lopes de Matos, natural da próxima freguesia de Cacia.

Tinha 65 anos, era casado com a sr.ª D. Conceição da Fonseca Matos; pai das sr.as D. Principelina de Oliveira Matos, D. Laurinda de Oliveira Matos e D. Leonilde de Oliveira Matos Rebelo e tio do sr. Manuel da Silva Matos, residente em Vila Franca de Xira.

A sua morte foi muito sentida, como o demonstrou o funeral realizado para o cemitério dos Prazeres.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: em *Verdemilho*, Manuel dos Santos Simões, casado, de 26 anos, e em *S. Tiago*, Luisa da Maia Bartolomeu, viuva, de 78.

"Travassô e Alquerubim,,

Sôbre êste livro, recentemente publicado, reproduzimos as apreciações do crítico do *Jornal de Notícias*, do Pôrto:

Travassô e Alquerubim e outras localidades da Região Vouga—é o título dum interessante trabalho histórico e etnográfico de Laudelino de Miranda Melo.

O distinto escritor dr. Magalhães Basto, que abre o livro com duas páginas «A' maneira de prólogo», exalta o valor da obra sob o ponto de vista etnográfico—«escrita por amor à família e ao torrão natal».

No histórico, como no legendear ou aprofundar matéria arqueológica, Laudelino de Miranda Melo é cauteloso e probo. Quando formula hipóteses ou alude às de outrem, não assume a atitude enfatuada do *magister* que pretende impôr a *última palavra*. O autor, quando discorda de A. ou B.— seus pares nestas andanças de Arqueologia ou História ou Geneologia—fá-lo com razões esclarecedoras e com uma elegância nem sempre *ad usum* entre os estudiosos...

Por nós, achamos saborosissimas as páginas em que Laudelino de Miranda Melo—um prosador que sabe do seu ofício—nos apresenta os ricos pitéus do «costumeiro» regional. Que admira que êles fizessem nascer Niagaras de água na bôca do ilustre prefaciador do livro?!

Peregrinando na sua linda terra, o autor viu-a tôda através do próprio coração: na História que afunda no Passado; nas gerações ilustres que ali viveram e morreram; na paìsagem maravilhosa da riba-Vouga; e no «ethos» singular dêste povo em que há, possivelmente, «mistura de três sangues— fenício, israelita e arabe».

Mas o estudo de Laudelino de Miranda Melo abeira ainda a Geneologia, os problemas económicos e educativos, os melhoramentos.

E' um livro simpático, meritório; e ninguém será capaz de confundi-lo com certas «agradáveis inutilidades» que amiude espigam na seara das letras.

Calorosamente felicitamos o Autor.

T. P.

Albergue de Mendicidade

A Comissão Administrativa do Albergue de Mendicidade, impossibilitada, por escassez de verba, de socorrer todos os necessitados, e na esperança de conseguir aumento de verba que lhe permita alargamento de acção beneficiente, vai distribuir, por todos os subscritores cujas condições de vida lhes permitam aumento de cotização, a circular que se transcreve:

Quando a Comissão Administrativa do Albergue de Mendicidade lançou o primeiro apêlo à população de Aveiro não fez promessas que a acção beneficente até hoje dispendida, haja desmentido.

Lealmente se prometeu, então, não a extinção total da mendicidade, mas a atenuação dela na medida do humanamente possível dentro da receita provável.

Que o fim proposto não foi iludido, fàcilmente o verificam a população e a própria polícia repressiva ao atestarem no decrescimento contínuo dos que esmolam em público o pão de cada dia.

O Albergue subsidia já e desde Maio 150 indigentes e inválidos e, muitos outros mais, infelizmente aguardam, em condições precárias, a hora bendita do socôrro que esperam.

A Polícia—ingrata missão—continua a reprimir; mas senhores subscritores, não vos deixeis embalar na crença egoista de que a repressão vos desobriga do dever de auxiliar a suprir as necessidades primárias do vosso semelhante.

Amor è solidariedade pelo próximo! Pão e abrigo aos inválidos e indigentes.

Tirá-los da rua sem lhes garantir alimento é abandoná-los ao impulso inato do instinto de defeza que arrasta os famintos ao roubo.

A obra do Albergue está em marcha. Patenteiam-se os primeiros resultados. Feito, porém, o balanço, acusa saldo negativo.

Aveirenses: não deixeis que vos pereça às mãos a obra que é vossa e que a vossa generosidade há-de tornar de maior eficiência.

Atentai com espírito reflectido na obra cujo alcance social começa a desenvolver-se de contôrnos defenidos no presente e promete—aliciante promessa!—projectar-se robusta e ampla no futuro.

E que dessa meditação vos saia firme a certeza—não é pedir muito—de que os desgraçados sem pão, têm, como vós, um mínimo de necessidades biológicas comuns a todo o sêr vivo.

Em face do exposto, confiadamente espera a Comissão Administrativa da vossa generosidade o aumento da cotização.

A COMISSÃO ADMINISTRARIVA

Capitão Firmino da Silva
Dr. Francisco Soares
P.e José da Cruz Pericão
Dr. Joaquim Lopes d'Almeida

	L. de A.
TRANSPORTE . . .	2.073$50
Adriano Casimiro da Silva, marceneiro	1$00
António Nunes Ferreira Ramos, comerciante	5$00
Centro Comercial de Aveiro, L.	10$00
Joaquim de Oliveira Feijão, Filhos	10$00
Alfredo Esteves, proprietário	20$00
Dr. Manuel Marques da Siva Soares, médico	5$00
João Vieira da Cunha, comerciante	6$00
Francisco Perdigão, engenheiro	5$00
Carlos Pinto da Silva, comerciante	4$00
Mário da Silva Lourenço, comerciante	5$00
António M Costa, comerciante	5$00
Alvaro Dias de Melo, proprietário	5$00
João Artur Trindade de Salgueiro, comerciante	5$00
Joaquim Nogueira, chefe de Estação reformado	5$00
Vitor Guimarãis, comerciante	5$00
Luiz Gomes da Costa, industrial	5$00
Hilário Nunes Perdigão, comerciante	5$00
João dos Santos Gadins, comerciante	2$50
António Martins Pinho, electricista	2$00
António Correia Vaz de Aguiar, funcionário público	5$00
João António Salgado, sargento-ajudante músico	2$50
José Tavares Veiga, padeiro	1$00
Alvaro Sucena, emp. bancário	2$50
D. Maria da Conceição Cruz Salazar	1$00
Ricardo Pereira Campos, industrial	12$00
Idomeu Corado, emp. da Casa Singer	5$00
Alfredo Osório, famacêutico	5$00
José Maria da Costa Monteiro, funcionário público	5$00
A TRANSPORTAR.	2.223$00

Problemas de Aveiro

HIGIENE

Problema difícil de resolver é êste da higiene em Aveiro, não só pela complexidade dos seus aspectos, como, principalmente, porque muito pouco se tem feito para modificar as velhas usanças de longínquo passado, ainda em voga entre nós como imorredoira tradição. E' certo que o problema da higiene, tal qual se nos apresenta, isto é, onde tudo está por fazer, está sujeito a temas de avultada importância que só podem ser considerados quando se efective o plano das rêdes de esgoto e do abastecimento das águas. Como, porém, a realização destas obras deve alongar-se por mais algumas dezenas de anos não é extemporâneo que desde já se preste a tão momentoso assunto a atenção que êle merece, executando-se na medida do possível e mesmo com preterição doutras obras o que mais racionalmente fôr aconselhado. Assim, por exemplo, montou-se recentemente um colector na Rua de Santo António que muito beneficiaria aquela artéria se se fizessem as obras complementares necessárias, por quanto não se intimaram os proprietários a fazer as ligações das suas fossas com o referido colector, dando isto em resultado que os moradores continuam a fazer os seus despejos numa sarjeta que fica fronteira ao Jardim Público. Como não foi possível construir o lancil do passeio para ligação das sarjetas, também nos parece que as águas das chuvas não terão ali escoamento conveniente.

As môscas e os mosquitos constituem em Aveiro uma praga, que avulta de ano para ano com a agravante de se tratar de môscas do cavalo marinho, cuja ferreada é tão dura que obriga a vítima a dar um salto e a soltar um grito de dôr no momento de ser atingida pelo arpão dêsse maldito díptero. Isto provém dos focos de imundície e das montureiras que existem em determinadas ruas e nos quintais, a que se deve dar um combate sem tréguas com inspecções sanitárias e com a construção de montureiras em locais apropriados e fechados o mais hermeticamente possível.

O canal do Côjo que, na vazante da ria, deixa os lodos em sêco, exalando um fétido horrível, é clara evidência da mais degradante miséria que jámais pode ser encontrada no centro duma cidade. Urge que êsse canal seja regularizado e dragado com absoluta preterição de quaisquer obras sujeitas aos serviços da ria. Êstes são uns pequenos exemplos de tantíssimos outros que podiamos apontar, mas bastam para deixar ver a necessidade de atacar, na medida do possível, o problema da higiene nesta cidade, quer no que diz respeito à incúria do habitante, quer à atenção e esfôrço que lhe devem ser proporcionados pelos serviços públicos competentes.

MARKUNINE

A' MARGEM DA GUERRA

No Médio Oriente, um aparelho inglês está sendo reabastecido e camuflado.

Além túmulo

Latino Coelho

Faz hoje anos que morreu êste inconfundível vulto da literatura portuguesa, que muito honrou, com o seu prestígio, o velho Partido Republicano.

Distinguiu-se, também, como militar, chegando a atingir o pôsto de general.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

CONVOCAÇÃO

Doutor Francisco António Soares, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Em conformidade com o n.º 1 do art.º 77.º do Código Administrativo, pela presente, convido os Ex.mos Vogais do Conselho Municipal a tomarem parte na sessão ordinária que se deve realizar no dia 12 do próximo mês de Setembro, pelas 14 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, para efeitos da última parte do § 3.º do art.º 29.º do citado Código.

Aveiro e Paços do Concelho, 26 de Agosto de 1942.

O Presidente da Câmara,

Francisco António Soares

Correspondências

Esgueira, 26

Nas provas de natação realizadas nessa cidade e organizadas pelo *Beira Mar*, tomaram parte dois nadadores da nossa terra—João Soares e Ernesto Peralta—que correram individualmente, classificando-se na *Meia Milha* em 7.º e 9.º lugares, respectivamente.

Foi a primeira vez que entraram em competições desta natureza.

—Devem começar dentro em breve as obras do Cruzeiro, visto já estar apurada a receita da subscrição.

—Festeja-se no próximo domingo o 15.º aniversário o *Recreio Musical Esgueirense*. Haverá nesse dia, para comemorar a data, dois desafios de *basket*, no Campo da Alameda, defrontando-se os nossos grupos, infantis e primeiras categorias com o *Vasco da Gama*, do Porto; e à noite baile no vasto salão do club dedicado aos associados e famílias e também aos visitantes.

—Já aqui se encontra, vindo de Angra do Heroismo (Açores) o nosso amigo Fernando Betencourt, que, sendo recentemente promovido a 1.º sargento, foi colocado em Infantaria 10. Felicitámo-lo.

—Já está organizada a comissão para levar a efeito a festa à Senhora do Rosário que se deve realizar nos dias 12, 13 e 14 de Setembro.

—Fez anos, no domingo, a esposa do nosso amigo Américo Ramalho.

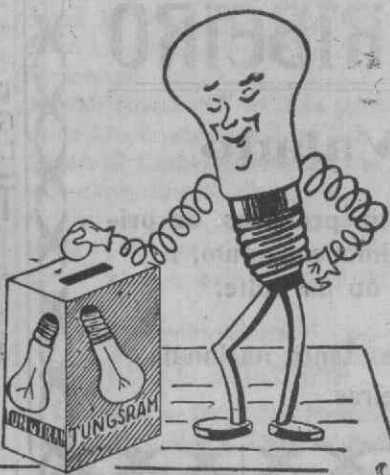
C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido)
13,23 (rápido)	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,31
13,35 (1)	12,42 (1)
16,14	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Problemas de Assistência Sanitária

Com a guerra tornou-se necessário cuidar da saúde pública e de tudo quanto respeita à higiene. Assim, no conjunto das realizações que o Ministério do Reich para as regiões orientais ocupadas põe em prática, de maneira uniforme, figuram, no primeiro plano, esforços neste sentido. Para se ter uma base concreta de apreciação, é necessário determinar prèviamente o que os sovietes, no decurso dos seus 25 anos de domínio, fizeram de produtivo, assim como distinguir o útil do inútil. Os médicos alemãis encarregados dos trabalhos preparatórios viram-se, a breve trecho, a braços com o cáos de uma classe médica escravizada pelos dogmas políticos. Os potentados bolchevistas não tiveram escrúpulo em transformar o médico em político e em combatente do comunismo, das suas ideias e da sua concepção do Mundo.

Nestas condições, não foi fácil o contacto com a atrazada medicina local, nas regiões ocupadas, sobretudo com os médicos mais novos, feitos homens no tempo da dominação bolchevista. O quadro que lentamente se ia formando adquiria, dia a dia, assustadora claridade: o povo vivia nas mais incríveis condições higiénicas; fomes como a do inverno de 1921/22 e de 1933/34 não eram casos raros. Durante anos tiveram famílias inteiras de viver acumuladas em pequenos casebres de uma só divisão, numa miserável promiscuidade. A cama era o soalho, e no tugurio, de janelas partidas, não havia qualquer possibilidade de aquecimento. Existiam, é certo, as casas de saúde e sanatórios de rèclame, na Crimeia e no Cáucaso, os quais eram visitados pelos viajantes estrangeiros. Porém, as suas portas só se abriam para determinada «classe elevada» — funcionários do Partido e operários stakanovistas — os operários privilegiados das grandes fábricas, que adquiriam direitos especiais pela sua maior capacidade produtiva. A maioria da população soviética nunca sentiu êsse «carinho pelos viventes», na frase de Estaline; o povo vegetava, embotado e indiferente.

O médico da província, que devia concorrer, acima de tudo, para o bem estar e para a saúde do povo, levava também uma existência miserável de proletário. Faltava-lhe, por outro lado, qualquer possibilidade de exercer a sua missão. É certo que a propaganda fazia tratar o povo trabalhador nas chamadas ambulâncias gratuitas, mas o baixo nível do médico tornava esta tão louvada organização uma coisa puramente teórica. Para esta situação concorria, em grande parte, a mania da êspecialização, que era uma coisa inelutável nos sovietes. Os hospitais da província foram encontrados não menos ao abandôno. O material, mesmo nos maiores institutos — exceptuando os que serviam a propaganda — era primitivo e insuficiente.

Cientistas isolados realizaram, a Leste, algumas obras brilhantes, que eram desconhecidas, ou quási, nos outros povos. Assim, um radiologista de Kiev, mediante métodos próprios, conseguiu estabelecer a delimitação, na chapa radiológica, das várias espécies de tecidos e, assim, fixar os nódulos de reumatismo muscular e a alteração dos tecidos. Desta maneira, conseguiu-se marcar claramente a diferença entre os pontos doentes e aqueles que apresentam ùnicamente sintomas clínicos. Outro não menos importante exemplo é fornecido pela criação da vacina contra a tosse convulsa, com lama do Dnieper. Trata-se duma descoberta que ninguém antes conhecia, fora da região. Infelizmente, há poucos pontos de contacto, por agora, para o médico alemão realizar a obra que se impõe. Por isso, maior se torna o desejo de colaboração dos médicos locais para a grande reforma dos serviços sanitários.

RODRIGO JORGE

Curiosidades àcêrca da técnica da guerra

O reconhecimento aéreo sôbre o mar

Na época dos modernos meios de reconhecimento a surpresa conserva, na guerra, a sua importância. Cada ataque feito de surprêsa logra a vantagem de o adversário perder tempo até poder desenvolver tôda a sua fôrça defensiva. Numa frente terrestre, o adversário pode «camuflar» o seu avanço, tornando difícil para o defensor—a-pesar-do reconhecimento aéreo — prevenir o perigo dum ataque de surprêsa. No mar, ao contrário, uma surprêsa é impossível em face do reconhecimeto aéreo e, em especial, no caso dum ataque ser levado contra o litoral, partindo de bases distantes. Os navios de transporte e os vasos de guerra da escolta não podem encobrir-se no mar, sendo com grande possibilidade avistados pelo reconhecimento aéreo. O reconhecimento aéreo no mar é hoje um precioso instrumento de guerra, pois estende-se a milhares de quilómetros sôbre o mar alto. As condições atmosféricas que antigamente dificultavam o reconhecimento aério, hoje não constituem obstáculo, pois surgiram novos métodos de localização aérea dos barcos. O moderno serviço de informações permite fazer chegar ràpidamente ao alto comando, através da rádio-telefonia e outros meios usados. A «Luftwaffe», por exemplo, dispõe dum corpo de informação aérea próprio, que garante a imediata aplicação de contra-medidas em tôdas as zonas. As primeiras esquadrilhas de «Stukas» e aviões de combate, em poucos minutos, partem em direcção à zona ameaçada no caso duma tentativa de desembarque. A defesa costeira entra imediatamente em acção antes do atacante, vindo do mar, ter tempo de mover-se para concentrar as suas fôrças móveis. Reconhecimento aéreo, serviço de informações, aeródromos e vias de comunicação impedem uma surprêsa vinda do mar. E sem a surprêsa uma tentativa de desembarque, de grande estilo, está condenada a fracassar.

L.